

A MOTIVAÇÃO NO *E-LEARNING*: FATORES MOTIVACIONAIS PARA OS DISCENTES E DESAFIOS PARA OS DOCENTES

Ítalo Martins Lôbo¹

Dirceu da Silva²

Adriana da Conceição Tesch³

Marta Cristiane Kraemer Zatti⁴

Patrícia Alves Ferreira⁵

Resumo: A motivação tem despertado interesse em diversos campos da Psicologia, e as Teorias da Aprendizagem têm desempenhado um papel especialmente relevante nesse contexto. Essas teorias estabelecem uma conexão significativa entre motivação e o processo de aprendizagem, juntamente com outros processos cognitivos fundamentais, como a atenção e a memória. Ao considerar a motivação como uma variável essencial, essas teorias buscam compreender como os estímulos podem influenciar as respostas dos indivíduos, por que certos estímulos evocam respostas específicas em vez de outras possíveis, quais estímulos têm valor de recompensa e por que algumas respostas parecem ocorrer sem um desencadeador externo aparente. A motivação é reconhecida como um fator crucial para o sucesso do processo de aprendizagem, tanto em ambientes de ensino tradicionais como em modalidades de aprendizagem virtual. Ao explorar as interações entre motivação, cognição e aprendizagem, as teorias da área fornecem um arcabouço teórico importante para entender como a motivação pode impulsionar e direcionar os esforços das pessoas em busca de objetivos educacionais. Na modalidade e-learning a motivação é crucial para todo o desenvolvimento e

1 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami University of Science and Technology (MUST). E-mail: italolobopsi@gmail.com

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami University of Science and Technology (MUST). E-mail: dirceugoodlooking@gmail.com.

3 Mestra em Educação em Ciências e Matemática - EDUCIMAT - Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). E-mail: adriana.ctesch@educador.edu.es.gov.br

4 Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami University of Science and Technology (MUST). E-mail: martazatti@gmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami University of Science and Technology (MUST). E-mail: patriciaalvesferreira25@gmail.com

curso do processo de aprendizagem. Objetiva-se com esta produção identificar e compreender os aspectos motivacionais neste contexto assim como compreender os desafios ligados a este fator tanto para docentes quanto para discentes através da metodologia da revisão de literatura.

Palavras-chave: Motivação. E-Learning. Desafios.

Abstract: Motivation has sparked interest in various fields of Psychology, and Learning Theories have played a particularly relevant role in this context. These theories establish a significant connection between motivation and the learning process, along with other fundamental cognitive processes such as attention and memory. By considering motivation as an essential variable, these theories seek to understand how stimuli can influence individuals' responses, why certain stimuli evoke specific responses instead of other possible ones, which stimuli carry reward value, and why some responses seem to occur without an apparent external trigger. Motivation is recognized as a crucial factor for the success of the learning process, both in traditional educational environments and in virtual learning modalities. By exploring the interactions between motivation, cognition, and learning, theories in this field provide an important theoretical framework for understanding how motivation can drive and direct individuals' efforts towards educational goals. In the e-learning modality, motivation is crucial throughout the entire development and course of the learning process. The objective of this study is to identify and understand the motivational aspects in this context, as well as to comprehend the challenges associated with this factor for both teachers and learners, using the methodology of literature review.

Keywords: Motivation. E-Learning. Challenges.

Introdução

Motivação

O conceito de motivação é bem discutido dentro da área da Psicologia como aponta Todorov e Moreira (2005). Os autores chegam a realizar uma comparação com o conceito de aprendizagem para demonstrar a complexidade do uso e da dinâmica do conceito de motivação diante de seus usos, significados e explicações atribuídas ao conceito. Todorov

e Moreira (2005) então em sua produção realizaram uma revisão conceitual para tentativa de melhor descrição da motivação, de forma que possibilitaram uma compreensão da evolução do entendimento sobre motivação. Passam desde a motivação como uma força em especificação concreta até a motivação como uma experiência interna e assim descrevem que a junção destes dois descreve bem a conceituação da motivação para o senso comum, assim como nas representações sociais que busca descrever a motivação, contudo a motivação enquanto conceito técnico e de uso científico se demonstra mais complexa e os autores propõe justamente uma reflexão quanto a esta forma de descrição e uso, que também vai para além da definição etimológica da palavra motivação, motivo da ação.

Todorov e Moreira (2005) perpassam por origens do interesse em compreender a motivação pelo viés psicológico e descrevem três campos psicológicos fundamentais para a discussão sobre o conceito, a saber: Psicoterapia, Psicometria e Teorias da Aprendizagem. Destes três campos, as Teorias da Aprendizagem nos serão o mais valioso para o viés desta pesquisa e produção. As Teorias da Aprendizagem implementam direção para a motivação como uma variável significativa no processo de aprendizagem, de maneira que possui relação direta com processos cognitivos como atenção e memória.

Para Myers (2012) o conceito da motivação pode ser definido como um processo responsável pela direção e intensidade de um esforço de uma pessoa para atingir um determinado objetivo e/ou meta. Este autor categoriza a motivação em duas grandes divisões distintas: Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca, de modo que sequencialmente a primeira teria um papel interno desde histórico e fisiológico e a seguinte teria um papel externo ambiental de modo físico e social.

Costa, Daniel, Souza e Dutra (2019) também enfatizam a importância da motivação para que se possa ter sucesso no processo de aprendizagem. Oliveira e Beluce (2016) ao citar Bzuneck e organizadores (2010) descreve que a motivação é um determinante chave para o aprendizado, sobretudo em modalidades virtuais de ensino.

Tendo este pressuposto e arcabouço sobre o conceito de motivação podemos compreender então a motivação como:

As teorias da motivação são uma tentativa de explicar por que (1) os estímulos evocam respostas; (2) um determinado estímulo evoca uma certa resposta em vez de quaisquer outras concebíveis; (3) certos estímulos têm um valor de recompensa e outros não; (4) certas respostas parecem surgir

por si mesmas, sem nenhum desencadeante exterior aparente (Lindgreen & Byrne, 1982, pp. 214- 215).

Ambiente de Aprendizagem

Segundo Todorov (2007) o comportamento humano pode ser compreendido como fruto das interações entre organismos-ambientes. O autor categoriza dois organismos-ambientes internos e dois organismos-ambientes externos, respectivamente compõe-se de biológico e histórico nos organismos-ambientes internos e a composição dos organismos-ambientes externos se dá pelo físico e social. A partir destas interações o comportamento humano passa a ser explicado de maneira mais dinâmica e complexa do que por um modelo apenas linear. Esta consideração é importante haja visto que um ambiente de aprendizagem pode ser analisado pela ótica do ambiente físico local que o compõe, assim como por quem compõe que estaria ligado ao fator social, logo tem-se os dois componentes dos organismos-ambientes externos. Corroborando com este fator Walker (2004) descreve o ambiente de aprendizagem como um fator psicossocial no processo educacional. Contudo com o avanço tecnológico, com a globalização e a internet possibilitando uma conexão rápida entre várias pessoas e o envio e recebimento de diversas informações em tempo real ou praticamente instantâneo se comparado com outros métodos de acesso a informação, surge a necessidade de discorrer sobre os ambientes de aprendizagem virtual

Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA)

Segundo Modelski, Giraffa e Casartelli (2019) discorrem que a tecnologia esteve presente no dia-a-dia da vida do professor e das instituições de ensino, entretanto o uso de forma pedagógica sempre dependeu da decisão do professor, e através deste uso de pedagógico da tecnologia tem-se um dos produtos que é o Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA) é majoritariamente composto por meio tecnológico que possibilita o acesso à informação. O AVA permite uma nova forma de compreender e integrar os procedimentos de educação à distância (EaD) de maneira dinâmica e com substancial proveito para docentes e discentes.

Neste cenário temos então o e-learning, o aprendizado virtual, do qual tem-se diversos modelos para planejamento e execução do processo

de aprendizagem. Morgado (2001) descreve três modelos de ensino virtual dos quais poderemos compreender o ambiente de aprendizagem virtual. Modelos centrados no professor descrevem transmissão de informação focada no papel do docente, modelos centrados na tecnologia dão destaque a adaptação tecnológico no processo e atribuindo papéis secundários tanto para os docentes quanto para os discentes, o papel da transmissão fica a cargo da tecnologia, modelos centrados no estudante passam a estabelecer e vigorar autonomia para os discentes através de autoformação e autoaprendizagem, possuindo a tecnologia e o professor como fornecedores de subsídios para tal processos, contudo com maior responsabilidade para o papel do próprio discente. A autora aponta ainda que é preciso um equilíbrio entre estes três modelos para que seja viável o processo educacional de forma virtual.

Morgado (2001) então descreve as ferramentas possíveis diante do e-learning que contribuem para o fator psicossocial descrito por Walker (2004). O ambiente físico fica como uma variável distinta, uma vez que um AVA não é dotado de dimensões físicas e nem restrito a este aspecto, todavia o aspecto social interacional se faz totalmente possível e viável em um AVA através de Fóruns, *Chats*, além de que o AVA pode permitir acesso a recurso multimídia, permitindo assim um método abrangente no processo de aprendizagem. O e-learning também é marcado pela flexibilidade de tempo, haja visto que em diversas instituições esta modalidade é ofertada com a liberdade de horário e programação dos estudos por parte do próprio discente em um recorte ou período de tempo, de maneira que o discente depende de sua organização e motivação para o processo educacional.

Justificativa e objetivos

Salienta-se que há corroboração entre Todorov e Moreira (2005), Myers (2012), Costa, Daniel, Souza e Dutra (2019) e Oliveira e Beluce (2016), de maneira que podemos compreender a motivação como um fator que precede o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Logo assim tem-se a justificativa desta pesquisa e de maneira que seu objetivo se dá na identificação e promoção dos fatores motivacionais para os estudantes na modalidade virtual, o e-learning. A metodologia desta produção se dará através de revisão bibliográfica de periódicos e livros acadêmicos.

Desenvolvimento

Motivação no e-learning e o papel do docente: Dinâmica do docente x tecnologia

Beluce e Oliveira (2016) afirmam que não é algo simples e/ou fácil promover motivação para os estudantes, a justificativa se dá na demanda de conhecimento e uso de estratégias de ensino eficazes. As autoras postulam que um desafio para o docente será não somente uma migração de prática presencial para e-learning, mas sim uma adaptação na informação e nas formas de comunicação, ou seja, não se trata apenas de uma virtualização de conteúdos que eram físicos e presenciais para o contexto on-line, uma vez que nesta modalidade, o e-learning, possui demandas específicas e os fatores motivacionais poderão ser exclusivos desta modalidade. Beluce e Oliveira (2006) discorrem também sobre a importância do papel do professor no contexto de e-learning tanto para a gestão de aprendizado quanto para a promoção do processo de motivação autônoma permitindo assim maior protagonismo para o estudante de maneira consciente deste, ou seja, o docente assumiria um papel de incentivador, mas o protagonismo estaria acessível ao discente, possuindo como mediação o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Para Costa, Daniel, Souza e Dutra: “Considerando-se o fato de que a motivação é determinante para o desempenho do estudante, faz-se necessária a ampliação destes estudos, no sentido de identificar as linhas a serem seguidas nos ambientes online que proporcionem o efetivo desenvolvimento deste fator.” (Costa, Daniel, Souza e Dutra, 2019 pp.7-8). Sendo assim descrito a importância do conceito da motivação para o processo de aprendizagem, contudo exposta a necessidade de mais estudos na compreensão dos aspectos motivacionais para que sejam alcançados e alavancados nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Myers (2012) aponta para algumas teorias da motivação assim como Todorov e Moreira (2005) que exemplificam a Teoria do Impulso, também chamado de Drive. A Teoria do Impulso busca explicar a motivação através do viés biológico, sobretudo pela regulação homeostática, para muito além de um simples instinto, mas atrelada a esta necessidade de equilibrar uma necessidade, esta teoria explica sobre motivações para comportamentos de manutenção biológica como alimentação, sede, necessidades referentes aos processos de sono e ciclo circadiano e afins. De modo que ao realizar este

apanhado Myers (2012) define que a motivação também possui influência significativa de fatores socioculturais e estes são importantíssimos ao se considerar a motivação referente a qualquer processo de aprendizagem.

Lagarto (2004) por sua vez descreve o contexto do público do e-learning se dá pela faixa do desenvolvimento dos adultos, e a motivação destes está em uma carga própria independente do modelo de ensino a que estejam inseridos. Este autor por sua vez então discute sobre o papel do docente de fomentar desde o início a motivação ao discente na modalidade presencial, ao passo que na modalidade do e-learning o docente teria o papel de substanciar a motivação própria já existente, seja através das tarefas ou meios pedagógicos disponibilizados para o processo de formação desta modalidade.

Inocência e Cavalcanti (2007) descrevem que o docente na modalidade e-learning devem apresentar as competências e atribuições da Educação para Adultos postulada por Macian (1987), possuindo assim como arcabouço os princípios do estudo formulado, de forma que estes princípios regem o aprendizado para os discentes. Quanto a motivação Inocência e Cavalcanti (2007) descrevem o docente do e-learning como o mediador e fomentador desta e para tal deve incentivar através da comunicação, encorajamento, criação e construção de um aspecto social interacional, promoção do pensamento crítico. O docente neste contexto tem no vínculo com o discente o seu principal subsidio para o processo de ensino-aprendizagem. Para os autores:

O professor orientador deve buscar criar vínculos mais profundos com seus alunos enviando mensagens que não tratem apenas do conteúdo do curso. Nas mensagens de e-mail pode compartilhar um pensamento, conselho, comentário ou experiência pessoal. Também pode aconselhar ou encorajar um aluno que esteja passando por problemas pessoais ou parabenizar, por exemplo, quem acabou de se casar. Essas pequenas ações agregam um ingrediente humano que permite o crescimento pessoal de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. (Inocência e Cavalcanti, 2007, p.17).

Pode-se apontar em suma que a virtualização do docente não se constitui de uma etapa simples e direta como apenas o lançamento de um apanhado de conhecimentos e materiais pedagógicos em um sitio eletrônico ou plataforma que possibilite a hospedagem deste, mas sim um processo de adaptação e integralização as necessidades alavancadas pelo AVA. Com a atribuição de conseguir manter os níveis motivacionais dos discentes, o docente possui o desafio tecnológico a sua frente. Perrenoud (2000)

discorre no início do milênio sobre um arcabouço técnico extremamente crucial nesta presente década que se exemplifica pela competência do ensinar referente a atualização do docente através de formação continuada. Com esta atualização o docente permite-se estar sempre com os conteúdos, dinâmicas, didáticas, recursos apurados e com forte acurácia, além de estar inteirado de novas tendências e caminhos futuros no quesito dos processos de ensino-aprendizagem. Outra competência de extrema importância apontada por Perrenoud (2000) se dá sobre a administração, manejo, compreensão e domínio de recursos tecnológicos. Compreende-se que a tecnologia apresenta uma evolução contínua, acelerada e progressiva, logo se faz necessário acompanhar parte deste ritmo, os recursos tecnológicos estão presentes no contexto educacional e através destes pode-se ter a modalidade do e-learning, contudo para tal é importante que o docente compreenda e saiba manejar os recursos tecnológicos, uma vez que através destes poderá impactar diretamente na motivação dos discentes e também na aprendizagem destes. Estas competências descritas pelo autor supracitado caminham juntas no processo evolutivo das modalidades de ensino e nos apontam para desafios dos docentes que em sua prática podem ter impacto direto e significativo no aspecto motivacional dos discentes.

Considerações finais

A modalidade e-learning propõe acessibilidade e desempenha um papel facilitador do processo educacional, mas ao mesmo tempo propõe um desafio tanto para docentes quanto para discentes. Possuir acesso ao conhecimento e informação de maneira acessível certamente se constitui de um fator motivacional, ao longo do processo que se tem a jornada ao docente e para o discente na manutenção desta motivação.

O próprio conceito de motivação é amplo e complexo, de modo que vieses multidisciplinares buscam sua compreensão. Se faz necessário mais estudos e pesquisas quanto a este conceito aplicado na modalidade do e-learning para maior compreensão e exploração desta temática.

Referências

Beluce, A. C., & Oliveira, K. L. D. (2016). Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. *Revista Brasileira De Educação*, 21(66), 593–610. <https://doi.org/10.1590/S1413->

24782016216631

Bzuneck, J. A Boruchovitch, E.; Guimarães, S. É. R. (Orgs.). (2010). *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo*. Petrópolis: Vozes, 2010.

Costa, P.M., Daniel, A. L, Souza, M.V. & Dutra, R.L.S (2019). *Motivação No Ambiente Online E Presencial No Ensino Híbrido Da Saúde*. Congresso ABED 2019, disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2019/anais/trabalhos/34312.pdf> Acesso em 15 de Maio de 2023.

Inocêncio, D. & Cavalcanti, C. M.C. (2007). O papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes on-line. *Cadernos de Psicopedagogia*, 6(11), 00.

Lagarto, J. R. (2004). E-Learning onde está o formador. *Nov@ Formação*, (3), 11-13.

Lindgreen, H. C. & Byrne, D. (1982) *Psicologia: Processos Comportamentais*. Rio de Janeiro: LTC.

Modelski, D., Giraffa, L. M. M., & Casartelli, A. de O. (2019). Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. *Educação E Pesquisa*, 45, 180-201. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201>

Morgado, L. (2001) *O Papel Do Professor Em Contextos De Ensino Online: Problemas e virtualidades*. Discursos, III Série, nº especial, pp.125-138, Univ. Aberta

Todorov, J. C.. (2007). A Psicologia como o estudo de interações. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 23(spe), 57–61. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000500011>

Todorov, J. C., & Moreira, M. B. (2005). O conceito de motivação na psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1), 119-132.

Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre. Artmed.

Walker, S. L. (2004). *Learning environment research: A review of the literature (Learning Environments Monograph No. 2)*. San Marcos, TX: Texas State University – San Marcos, Rev. Ensaio Belo Horizonte v.10, n.01 p.137-154